Projeto sou Educador

Projeto SOS Educador

ESCOPO

Quando se fala em formação continuada, alguns aspectos são ressaltados: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional. O educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como da evolução de suas competências, tende a ampliar o seu campo de trabalho.

Principais objetivos do projeto SOS Educador:

- Promover a formação contínua.
- Aprimorar competências linguísticas, didáticas e pedagógicas.
- Estimular a teia de conhecimentos que surge a partir de cada disciplina regular.
- Ampliar o repertório de atividades e dinâmicas.
- Propor uma análise crítica a respeito do papel do educador.
- Favorecer diferentes interlocuções no fazer pedagógico.

JUSTIFICATIVA

A importância da formação continuada

Nas últimas décadas tornou-se consenso que a educação é o caminho certo para o desenvolvimento do país. Nesta perspectiva, a formação de professores é encarada como fator preponderante na preparação de cidadãos conscientes.

A formação continuada possibilita aos educadores a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, o que os torna capacitados para atenderem as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar do tempo, tendo então, o educador, que estar constantemente atualizado.

Sabemos que o educador se forma por meio de um processo dinâmico de interações e experiências, na qual os saberes são construídos, seja para resolver problemas na sua prática pedagógica, seja para reorganizá-la. Portanto, ele deve dominar uma série de saberes, capacidades e habilidades especializadas que o tornam competente no exercício da docência.

> Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo, um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.
>
> Maria Gorete da Silva Sousa, educadora.

Competências de referência[2]

Segundo o estudioso Philippe Perrenoud, a formação profissional contínua se organiza em determinadas áreas prioritárias. Dentre elas estão as competências básicas que cabem ao educador.

1 SOUSA, Maria Goreti da Silva. A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina - PI: revelações a partir de histórias de vida. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação –UFPI).

2 Fonte: http://www.mundoeducacao.com/educacao/a-importancia-formacao-continua.htm. Adaptado.

Dez grandes áreas de competências segundo Perrenoud:

1. Organizar e animar situações de aprendizagem

◊ Conhecer, em uma determinada disciplina, os conteúdos a ensinar e sua tradução em objetivos de aprendizagem.

◊ Trabalhar a partir das representações dos alunos.

◊ Trabalhar a partir dos erros e obstáculos à aprendizagem.

◊ Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas.

◊ Comprometer os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

2. Gerir a progressão das aprendizagens

◊ Conceber e gerir situações-problema ajustadas aos níveis e possibilidades dos alunos.

◊ Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino primário.

◊ Estabelecer laços com teorias subjacentes às atividades de aprendizagem.

◊ Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, segundo uma abordagem formativa.

◊ Estabelecer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.

3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação

◊ Gerir a heterogeneidade dentro de uma classe.

◊ Ampliar a gestão da classe para um espaço mais vasto.

◊ Praticar o apoio integrado, trabalhar com alunos em grande dificuldade.

◊ Desenvolver a cooperação entre alunos e certas formas simples de ensino mútuo.

4. Implicar os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho

◊ Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com os conhecimentos, o sentido do trabalho escolar e desenvolver a capacidade de auto avaliação na criança.

◊ Instituir e fazer funcionar um conselho de alunos (conselho de classe ou da escola) e negociar com os alunos diversos tipos de regras e contratos.

◊ Oferecer atividades de formação opcionais.

◊ Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.

5. Trabalhar em equipe

◊ Elaborar um projeto de equipe, representações comuns.

◊ Animar um grupo de trabalho, conduzir reuniões.

◊ Formar e renovar uma equipe pedagógica.

◊ Confrontar e analisar juntos situações complexas, práticas e problemas profissionais.

◊ Administrar crises ou conflitos entre pessoas.

6. Participar da gestão da escola

◊ Elaborar, negociar um projeto da escola.

◊ Gerir os recursos da escola.

◊ Coordenar, animar uma escola com todos os parceiros (bairro, associações de pais, professores de língua e cultura de origem).

◊ Organizar e fazer evoluir, dentro da escola, a participação dos alunos.

7. Informar e implicar os pais

◊ Animar reuniões de informação e de debate.

◊ Conduzir entrevistas.

◊ Implicar os pais na valorização da construção dos conhecimentos.

8. Utilizar tecnologias novas

◊ Utilizar softwares de edição de documentos.

◊ Explorar as potencialidades didáticas dos softwares em relação aos objetivos das áreas de ensino.

◊ Promover a comunicação à distância através da telemática.

◊ Utilizar instrumentos multimídia no ensino.

9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão

◊ Prevenir a violência na escola e na cidade.

◊ Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais.

◊ Participar da implantação de regras da vida comum envolvendo a disciplina na escola, as sanções e a apreciação de condutas.

◊ Analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em classe.

◊ Desenvolver o sentido de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

10. Gerir sua própria formação contínua

◊ Saber explicitar as próprias práticas.

◊ Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua.

◊ Negociar um projeto de formação comum com colegas (equipe, escola, rede).

◊ Envolver-se nas tarefas na escala de um tipo de ensino ou do DIP.

◊ Acolher e participar da formação dos colegas.

IMPORTANTE

Cada educador deve ter consciência do nível de competências em que se encontra. Ao realizar esta autoavaliação e optar por uma formação contínua, será feita uma grande evolução na sua função como educador.

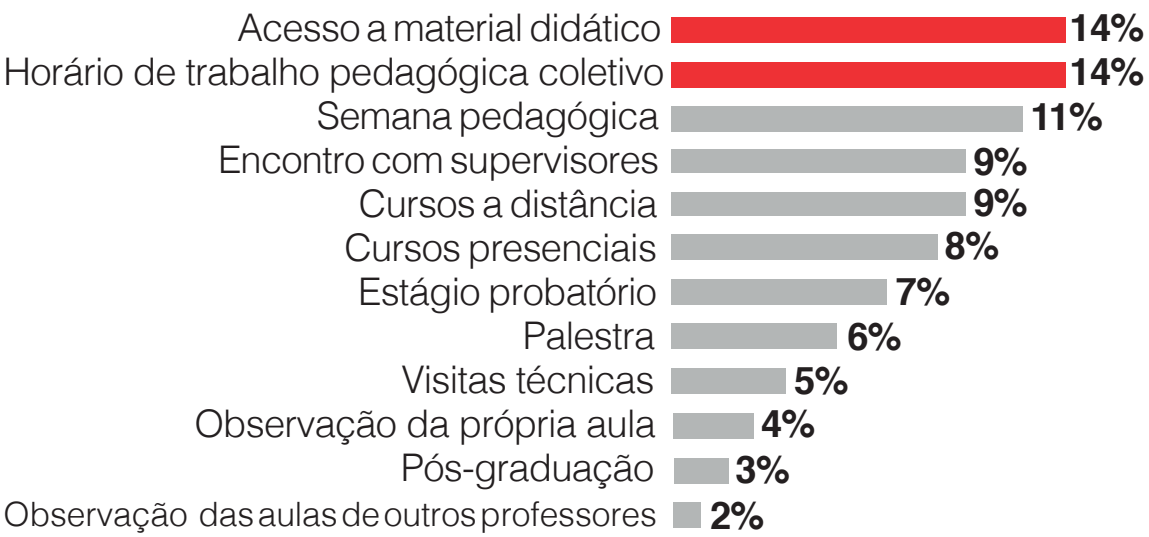
A formação continuada configura-se como um aperfeiçoamento necessário e imprescindível que possibilita ao professor saberes específicos e a busca de alternativas que aprimorem constantemente sua ação.

A seguir, veja as principais conclusões do estudo “Formação continuada de professores no Brasil”, feito pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) em parceria com The Boston Consulting Group (BCG), consultoria multinacional de gestão empresarial.

O estudo ouviu 2.732 educadores entre novembro de 2012 e março de 2013, sendo diretores de escolas (51%), coordenadores pedagógicos (18%) e professores (26%). A partir das respostas, a pesquisa identificou os principais entraves para a formação continuada de docentes no Brasil e traçou linhas de ação para a capacitação dos profissionais.

Oferta de práticas de formação continuada

Porcentagem de respondebtes aos quais iniciativa de formação é oferecida



Fonte: Boston Consulting Group (BCG) e Instituto Ayrton Senna (IAS)

Em uma das perguntas, foi pedido para que profissionais da área dessem notas de 1 a 5 para os principais desafios da formação continuada, sendo 5 o grau máximo de dificuldade. No topo da lista tanto de professores quanto de diretores ficou a “lacuna de incentivos”, com média geral de 2,9. De acordo com o estudo, isso seria decorrente da baixa percepção por parte de professores e diretores de que a continuação dos estudos pode lhes proporcionar ascensão profissional.

Principais desafios da formação continuada no Brasil

Média das notas dos entrevistados. Quanto maior a nota, mais crítico o desafio.

	PROFESSORES	DIRETORES	TOTAL
Lacunas em incentivos	3,1	2,8	2,9
Escassez de tempo	2,4	2,3	2,3
Pouca aplicabilidade do conteúdo	1,9	1,8	1,9
Outras iniciativas são priorizadas	1,7	1,4	1,5
Falta de alinhamento de ações de formação continuada	1	1,5	1,3
Elevada rotatividade de professores	1,2	1,3	1,3
Ausência de cobrança na aplicação de conceitos	0,7	0,9	0,8
Carência de métodos de avaliação de impacto	0,5	0,7	0,7
Falhas no encaminhamento de professores às iniciativas	0,7	0,7	0,7
Migração de professores para outros cargos	0,7	0,6	0,6
Descentralização do sistema educacional	0,5	0,5	0,5
Carência de informações/ planejamento de diretores escolares	0,5	0,4	0,4
Outros	0,1	0,1	0,1

Fonte: Boston Consulting Group (BCG) e Instituto Ayrton Senna (IAS)

Temas transversais[3]

Segundo o documento de Apresentação dos Temas Transversais (TTs), eles são questões sociais consideradas relevantes, problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal". Além dos temas inicialmente estabelecidos, o documento de Apresentação dos TTs prevê que temas de interesse específico de uma determinada realidade podem ser definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola.

Todas as áreas consideradas "convencionais" são responsabilizadas pelo acolhimento das questões dos TTs. Os conteúdos e objetivos das disciplinas devem visar aos temas considerados "da convivência social". Deste modo, é muito salientado no documento de Apresentação dos TTs que estes devem ocupar o mesmo lugar de importância que as áreas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A inclusão dos TTs no currículo é justificada pela preocupação com a formação integral do aluno. Considerada, pelos idealizadores do documento, como situada fora da sociedade, a escola seria uma espécie de lugar de aprendizado das relações sociais. Como se entrasse na sociedade após a saída do sistema escolar, o aluno seria então um agente de transformação da sociedade. Deste modo, prevalece a concepção de escola onipotente, capaz de transformar toda a sociedade pela formação dos alunos.

Finalmente, ainda que o documento de Apresentação afirme que o alvo do "ensino de valores" não é o controle do comportamento dos alunos, os TTs podem reforçar ainda mais a escola como espaço de defesa valores da cultura dominante e de posturas autoritárias.

ITENS QUE COMPÕEM O PROJETO

Total de 30 volumes com 48 páginas cada + 3 DVDs com orientações pedagógicas

Educação Infantil

Brincadeiras e cantigas

As brincadeiras são fonte inesgotável de diversão e aprendizagem para crianças de todas as idades, em diferentes lugares do mundo, em todos os tempos. Ao brincar a criança conhece regras, socializa conhecimentos e compreende conceitos socialmente estabelecidos.

Alfabetização e letramento

Esses dois temas estão intrinsecamente ligados, já que, de acordo com os Parâmetros Curriculares, o ensino da linguagem deve ser direcionado a 3 fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e a produção numa relação de contexto social, e para que a alfabetização e o letramento tomem parte do ensino da língua em sua prática social é preciso que se alfabetize letrando.

3 http://educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15:os-parametros-curriculares-nacionais-e-os-temas-transversais&catid=4:educacao&Itemid=15#4. Adaptado.

Alfabetização Matemática

É preciso alfabetizar matematicamente os alunos, pois a Matemática se constitui numa poderosa ferramenta de interpretação da realidade e de possibilidades de interferência. “Letramento” e “numeramento” devem desenvolver-se paralelamente e de forma integrada como processos de transformação das condições do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento de capacidades necessárias à atuação de alunos cidadãos.

Construtivismo

Inspirado nas ideias do suíço Jean Piaget (1896- 1980), o método procura instigar a curiosidade, já que o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas. O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estimulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos.

Freinet

Freinet se inscreve, historicamente, entre os educadores identificados com a corrente da Escola Nova, que, nas primeiras décadas do século 20, se insurgiu contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica, propondo em seu lugar uma educação ativa em torno do aluno. Na teoria desse educador francês, o trabalho e a cooperação vêm em primeiro plano.

Oralidade

Ainda que a exposição oral seja mais comum nas séries finais do Ensino Fundamental, ela pode ter lugar desde os primeiros anos. A recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais é que as expectativas de aprendizagem acompanhem a evolução dos alunos. A partir do 3º ano, é possível exigir mais formalidade no uso da linguagem, preparação prévia e manutenção de um ponto de vista na apresentação.

Arte

A criança na educação infantil, se encontra em fase de pensamento concreto e faz largo uso de seus sentidos para enriquecer suas experiências. Nesta fase, as atividades artísticas fornecerão ricas oportunidades para o seu desenvolvimento, quando as habilidades infantis são estimuladas, ajudam no processo de aprendizagem, pois desenvolvem a percepção e a imaginação - recursos indispensáveis para a compreensão de outras áreas do conhecimento humano.

Inclusão

As crianças são naturalmente inclusivas, porém, algumas práticas sociais segmentam determinados tipos de pessoas, seja por cor de pele, estatura, classe social, nacionalidade, nível cognitivo, funções motoras, entre outras características. É importante alimentar o sentimento de solidariedade e empatia desde a educação infantil, para que a inserção no ensino fundamental seja feita sobre uma forte base ética e moral.

Leitura

Todos os especialistas concordam que, num país como o Brasil, a escola tem um papel fundamental para garantir o contato com livros desde a primeira infância: manusear as obras, encantar-se com as ilustrações e começar a descobrir o mundo das letras. Mesmo as crianças que ainda não foram alfabetizadas podem "ler" os livros de diversas formas, como por meio de imagens e texturas.

Minha história

O processo de aprendizado está intimamente ligado à capacidade de observação e consciência do espaço que ocupamos no mundo. Por meio de exercícios que promovem essa experiência, a criança se apropria de suas próprias vivências, o que gera maior independência e autonomia.

TRAZ TAMBÉM:

1 DVD com orientações pedagógicas

Educação Fundamental I

Alfabetização e letramento

Esses dois temas estão intrinsecamente ligados, já que, de acordo com os Parâmetros Curriculares, o ensino da linguagem deve ser direcionado a 3 fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e a produção numa relação de contexto social, e para que a alfabetização e o letramento tomem parte do ensino da língua em sua prática social é preciso que se alfabetize letrando.

Alfabetização Matemática

É preciso alfabetizar matematicamente os alunos, pois a Matemática se constitui numa poderosa ferramenta de interpretação da realidade e de possibilidades de interferência. "Letramento" e "numeramento" devem desenvolver-se paralelamente e de forma integrada como processos de transformação das condições do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento de capacidades necessárias à atuação de alunos cidadãos.

Projetos pedagógicos

A escola moderna passou e continua passando por constantes transformações, tanto em sua forma, como em seu conteúdo. É importante que o educador esteja alinhado às práticas e projetos pedagógicos que vem sendo aplicados nas escolas de referência e balizados por profissionais experientes.

Novas tecnologias

Lançar mão das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas é fundamental para o educador do século XXI. Embora os suportes didáticos continuem sendo os mesmos, é importante inserir no processo de ensino as experiências positivas proporcionadas pela modernidade.

Temas transversais

Os temas transversais são, reconhecidamente, fortes aliados para estabelecer a interlocução das disciplinas regulares com os assuntos urgentes que se colocam frente ao educador. É fundamental saber construir pontes e estabelecer relações com os diversos conteúdos e as experiências de vida de educandos.

Educação Ambiental

A urgência desse tema é consenso entre governo e sociedade. A tomada de consciência e a opção por hábitos menos nocivos ao meio ambiente é consequência de uma profunda reflexão e constante debate acerca dos temas relacionados, como poluição, desmatamento, desperdício, entre outros.

Ética e cidadania

As decisões a serem tomadas em nossa vida, põe a prova nossa consciência moral, pois exigem que decidamos o que fazer, que justifiquemos para nós mesmos e para os outros as razões de nossas decisões e que assumamos todas as consequências deles, porque somos responsáveis por nossas opções. A partir dessa afirmação, podemos concluir que ética e cidadania são temas urgentes, que precisam ser trabalhados da melhor forma dentro e fora da sala de aula.

Construtivismo

Inspirado nas ideias do suíço Jean Piaget (1896- 1980), o método procura instigar a curiosidade, já que o aluno é levado a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas. O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estimulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos.

Inclusão

As crianças são naturalmente inclusivas, porém, algumas práticas sociais segmentam determinados tipos de pessoas, seja por cor de pele, estatura, classe social, nacionalidade, nível cognitivo, funções motoras, entre outras características. É importante alimentar o sentimento de solidariedade e empatia desde a educação infantil, para que a experiência no ensino fundamental transcorra sobre uma forte base ética e moral.

História do Município

O processo de aprendizado está intimamente ligado à capacidade de observação e consciência do espaço que ocupamos no mundo. Ao pesquisar suas próprias origens e desvendar os acontecimentos que se desenrolaram até o presente, o aluno adquiri maior independência e autonomia, pois o coloca indivíduo no centro da ação, como um sujeito-personagem da história.

TRAZ TAMBÉM:

1 DVD com orientações pedagógicas

Educação Fundamental II

Leitura e escrita

Ensinar os alunos a ler e escrever é uma das principais tarefas da escola. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida. No entanto, não basta apenas decifrar códigos, a leitura e a escrita exigem um olhar aberto para o mundo e suas diversas possibilidades.

Preconceito

É preciso promover o respeito à diversidade em todos os âmbitos da sociedade, instrumentalizando educadores por meio de leituras complementares, exercícios de reflexão, análises histórias e de movimentos sociais. É fundamental discutir as diferentes formas de preconceito na sociedade, a partir da visualização de um quadro amplo e acessível do problema da discriminação sexual, racial, linguística, social, contra idosos, jovens, deficientes, migrantes e pessoas fora dos padrões estéticos consagrados.

Novas tecnologias

Lançar mão das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas é fundamental para o educador do século XXI. Embora os suportes didáticos continuem sendo os mesmos, é importante inserir no processo de ensino as experiências positivas proporcionadas pela modernidade.

Temas transversais

Os temas transversais são, reconhecidamente, fortes aliados para estabelecer a interlocução das disciplinas regulares com os assuntos urgentes que se colocam frente ao educador. É fundamental saber construir pontes e estabelecer relações com os diversos conteúdos e as experiências de vida de educandos.

Educação Ambiental

A urgência desse tema é consenso entre governo e sociedade. A tomada de consciência e a opção por hábitos menos nocivos ao meio ambiente é consequência de uma profunda reflexão e constante debate acerca dos temas relacionados, como poluição, desmatamento, desperdício, entre outros.

Ética e cidadania

As decisões a serem tomadas em nossa vida, põe a prova nossa consciência moral, pois exigem que decidamos o que fazer, que justifiquemos para nós mesmos e para os outros as razões de nossas decisões e que assumamos todas as consequências deles, porque somos responsáveis por nossas opções. A partir dessa afirmação, podemos concluir que ética e cidadania são temas urgentes, que precisam ser trabalhados da melhor forma dentro e fora da sala de aula.

Drogas

No Brasil, desde 2001 há um investimento do governo e da sociedade em elaborar uma política nacional de atenção às drogas, e para isso é preciso considerar os exemplos de sociedades que obtém êxito nas suas estratégias de enfrentamento aos problemas relacionados com o consumo. Conhecer, analisar, classificar as drogas, identificar os seus efeitos e suas consequências são atitudes essenciais para elucidar as problemáticas de sua utilização, incentivando desde cedo a prevenção do uso de drogas.

Inclusão

As crianças são naturalmente inclusivas, porém, algumas práticas sociais segmentam determinados tipos de pessoas, seja por cor de pele, estatura, classe social, nacionalidade, nível cognitivo, funções motoras, entre outras características. É importante reforçar o sentimento de solidariedade e empatia para que os jovens se tornem cidadãos formados sobre uma forte base ética e moral.

Cultura Afro e Indígena

Pretendemos ressaltar a importância da cultura afro e indígena e de seus sujeitos históricos, valorizando seus pensamentos, ações, cultura, música, dança, tradições, religiosidade, diversidade étnica e idioma. A nossa compreensão de mundo é enriquecida ao entendermos as nossas diferentes raízes e a importância dessa diversidade na formação cultural brasileira.

Educação e orientação sexual

Uma educação responsável, que prima pela autonomia, exige apresentar às crianças a vida como um bonito caleidoscópio, imprevisível, múltiplo, belo e poético. Cabe aos pais e aos educadores garantir que as novas gerações enxerguem o mundo com toda beleza de sua multiplicidade, com óculos de compaixão, aceitação e respeito pelas diferenças. O olhar que julga, condena e coloca rótulos discriminatórios precisa ser banido dos bancos escolares, assim como todas as pessoas que semeiam o ódio e a discriminação, precisam ser caladas em nome de um mundo melhor, democrático, com espaço para todas as manifestações de individualidade.

TRAZ TAMBÉM:

1 DVD com orientações pedagógicas

CONCLUSÃO

A formação continuada é um fator essencial para uma constante ressignificação da prática pedagógica, não anulando a importância da formação inicial, que deve servir de base para o desenvolvimento da vida profissional.

A nossa concepção de formação continuada dá ao professor uma visão maior do papel de sua profissão na sociedade, eliminando o equívoco de que todos podem exercer a profissão de educador, já que esta se apresenta de forma bastante complexa.

A afirmação profissional dos professores foi apresentada como um percurso repleto de lutas e conflitos, confirmando assim que promover a profissionalização docente não é fácil, devendo haver a necessidade de formação inicial consistente, formação continuada de acordo com as exigências da sociedade e uma carreira que atenda as expectativas do profissional fazendo-o sentir realizado.

SOBRE A AUTORA

Maria Viana é Mestre em Culturas e Identidades Brasileiras pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e Bacharel em Letras (Português/Francês) pela mesma instituição. Atualmente, é escritora, editora, tradutora e consultora literária. É autora dos livros Silêncios no escuro, A lenda dos diamantes e outras histórias mineiras, Festa no céu e História do Maranhão. Já organizou vários livros de contos e poemas, destinados a crianças e jovens.